

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

NOTÍCIAS DE BARCELOS, jornal, embora politico, faz sempre a politica do engrandecimento de Barcelos, dedica este numero ás belezas da Terra, fazendo correr ante os olhos dos que nos visitam hoje alguma cousa do que de mais interessante vive dentro da Cidade e Concelho.

Assim nós, que todas as semanas vimos, nestes pequenos retalhos de prosa, emoldurar a primeira pagina do «Noticias de Barcelos», sentimos que deve ser hoje banida, a politica e só pincelar o pensamento com as côres do regionalismo, encaixilhando pequenos quadros de Barcelos, a quem *Alguem* chamou a Dona do Cavado, joia ridente do Jardim Minhoto, canteiro de maravilha da muito nobre Terra Portugalense.

UM DOS QUADROS mais cheio de côr e vida é a Feira, grande mercado semanal que, impetrivelmente, todas as 5.ªs-feiras se realisa, quer a chuva encharque impertinente os feirantes, ou o Sol brilhante e quente faça escorrer o suor pelo rosto afogueado das raparigas que, numa disposição catalogada, se veem, com a garridice dos seus trajes, a colorir intensamente esta grande téla que é o Campo da Feira, ás 5.ªs-feiras de todas as semanas.

A feira das mulheres, assim chamada por ser constituída por longas filas de mulheres tendo diante de si os cestos com toda a variedade de produtos agricolas:—fructas da ocasião, escolhidas peias melhores e que são avidamente procuradas; feijão de todas as qualidades, em sacos de panos muito branco ou ás riscas, maiores e mais pequenos, quartos e meios quartos; ovos que, dia a dia, a mulher previdente foi ajuntando, contando-os ás duzias; milho que a boa dona de casa vem trazer á Feira, acondicionado por forma tentadora na sua excessiva medida; os mais temporãos fructos que foram cuidadosamente cultivados e rapidamente são vendidos; galinhas, fragos, patos, ás grandes canastradas, num amontoado de fatura, alguns de bico muito aberto aspirando o ar, numa imobilidade chocante, só ás vezes interrompida por um ou outro bipede mal acomodado e que reponta; muitas outras cousas, as mais variadas, e que a lavradeira põe á venda, no desejo de negociar pelo melhor preço e com o que ela vai comprar os seus arranjos de casa.

E' muitissimo interessante este quadrosinho, digno de se demorar algum tempo a observá-lo.

E se os nossos olhos subirem até aos olhos das que se alongam em filas cerradas, a vender, quanto de alegre ou sombrio encontram nesse espelho de alma, vendo neles a atmosfera que se respira no Lar donde elles vieram, se traduzem a abundancia, mesmo a mediania, se foi com muito custo, muito sacrificio que elles vieram até ali para minorar, embora insufficientemente, a sombra que enegrece algum Casal do lindo e verdejante Minho.

A vida do lavrador é matisada dos mais variados cambiantes.

CHEIA DE COR é a Feira da louça, aguarela manchada com tintas de côres berrantes, cobrindo barros de forma mais exotica, produtos duma

Para onde vai Portugal...

Acabamos de ver citada uma frase que Salazar proferiu no discurso da sua posse de Ministro das Finanças, em 27 de Abril de 1928 e que nos define, com justeza, a consciencia do que se vale, do que se pôde, do que se quer,—e que afirma, ao mesmo tempo, o poder de uma vontade, a segurança de um metodo de trabalho, a certeza certa de que se vai fazer obra boa, remediar males e curar doentes.

Essa frase é esta:

Set muito bem o que quero e para onde vou.

Salazar queria, então, salvar Portugal da ruina; e por que sabia quais os remedios que havia de empregar para acudir a Portugal, e porque se tinha assenhorado das causas que produziã effects catastrophicos no doente, que era o paiz, não teve nenhum receio em dizer que se tivesse «absoluta confiança na sua intelligencia e na sua honestidade», que se tivesse fé absoluta no seu trabalho—que se lhe entregasse o doente e que este confiasse nos seus cuidados e no seu saber.

O Paiz, deshabitado de ouvir falar assim a um homem que entrava pela primeira vez—a sério—para um governo, que desconhecia o valor desse homem como tecnico financeiro, que desconhecia que ele conhecesse de Politica (com P maiusculo), visto que andou sempre afastado dos partidos e das luctas partidarias, que desconhecia que em corpo tão fransino houvesse vontade tão forte e intelligencia tão rigorosa, que desconhecia do que ele fosse capaz, embora sabendo que era um homem de rara honestidade—o Paiz, dizia, ouviu as palavras que esse Homem proferiu no acto da sua posse, e aguardou, em silencio, mas animado de esperanças, o que esse Homem fizesse.

O Paiz ouvira que Salazar lhe dissera que se tivesse «confiança absoluta mas serena, calma»,—confiança «sem entusiasmos exagerados nem desanimos depressivos», porque ele ia trabalhar «com vontade decidida de regularisar por uma vez a nossa vida financeira e com ela a vida economica nacional».

«Que o Paiz discuta, que o Paiz estude, que o Paiz represente: mas que o Paiz obedeça quando se chegar á altura de mandar»—foram ainda palavras de Salazar em 27 de Abril de 1928.

Salazar isolou-se, quasi que inteiramente, de todos os contactos—e todas as horas vivia a trabalhar, não re-

cebia visitantes, não conversava com amigos por que até a estes pedira que o não incomodassem—Salazar vivera, durante mezes, a preparar o triunfo da Nação.

Surgiram as primeiras medidas financeiras—e com elas o pedido de certos sacrificios fiscaes feito aos contribuintes, e com elas o pedido de pagamento de certo imposto feitos os funcionarios do Estado—e Salazar foi economisando centavos, e Salazar foi constituindo reforços de disponibilidades—e Salazar apresenta, finalmentê, como corôa do seu primeiro trabalho, um orçamento perfeitamente equilibrado!

Eis a sua primeira victoria!

A Nação inteira, que desde a primeira hora lhe havia outorgado com fiança e que estava atenta a Salazar-verificou, finalmente, que Salazar era, na verdade, o Chefe que conduziria Portugal á Victoria.

E veem depois as contas da gerencia, vem outro e outro orçamento, outras e outras contas, e mostra-se, através dos relatorios de Salazar, que a Nação passara a pagar em dia os seus compromissos, que as dividas que mais pesavam nas contas vão sendo arrumadas, e que os encargos de juros vão diminuindo e que as receitas são mais fiscalisadas e utilizadas com outro metodo—que finalmente, o Tesouro está mais desafogado, que se fazem obras e melhoramentos que são o fruto de uma obra de resgate!

E aquele Homem que «não chefiou nenhum grupo», que «não manejou a intriga», que «não foi toda a vida candidato ostensivo á governação»,—aquele Homem que não apparece nas festas, que não anda por comicios, que vive isoladamente, modestamente, parecendo alheado de tudo e de todos,—é esse Homem, Salazar, o nome que a imprensa de todo o mundo proclama, apontando-o como exemplo de homem de governo, como tipo de ministro de finanças, como tipo de Chefe de Governo, que executa e faz executar um programa de Salvação Nacional!

E' esse Homem orgulho de Portugal nesta hora em que acaba de ser encerrado o seu sexto ano de Governo Financeiro.

Acompanhemol o lialmente, sinceramente, e ajudemos á sua obra—por Portugal, por que Ele sabe o que quer e para onde vai Portugal: Para o triumpho!

Mário Silveira

imaginação rudimentar, no geral, mas que denotam intuição artistica.

Alguns ha que são copias, imitando que, na sua longa peregrinação pelo Paiz, o artista simples, retendo na sua pupila ávida, encontra de mais vulgar.

No Campo da Feira, aquela mancha é berrante, com os mais palicomicos bonecos, alinhados, á espera dos miudos inquietantes; jarros e bicharocos dum verde cosido, malgas, vasos,

canécas, a mais variegada faiança, a mais intensamente regional, dando tudo áquele canto da terra a côr, a vida duma aguaréla imensa.

AS BARRACAS de fazendas de fantasia, formando ruas, outras expondo montes de retalhos, lenços berrantes. aventais minusculos e cheios de fantasia; toalhas de crivo, onde a

paciencia da ignorada rapariga deixou vincados dias e dias de trabalho pouco rendoso; peças de linho da Terra, tecidas nos tearés que embalam a vida monotona daquelas que ficam longas horas a passar a lançadeira; pelo chão, como borrões duma paleta enorme, montes com fazendas de multiplas côres e qualidades, enfileirando as retalhistas, mulheres que correm as feiras do Minho a vender os restos dos mais variados tecidos; até barracas de ourivesaria, tentando as moçoilas a comprar arrecadas da mais artistica filigrana, corações com fibrilas de ouro, cordões e aneis que as farão mais lindas aos olhos do namorado.

Mobiliás singelas, dum envernizado crú, que depois as vemos nalguma sala mais acuada de lavrador abastado; rodeiros, jugos, cabos muito polidos e brancos; tacholas, pregos, cordas, sogas; e num espaço enorme, a um extremo, esse amarelado a alastrar, a mover-se, amontoado grandioso de gado bovino, exemplares de todos os tamanhos, manchado num ponto ou noutro pelo branco e preto das turinas ou pelos grupos de compradores, que usam ainda de regras onde a Lei não manda mas sim o Codigo do feirante.

Tudo isto forma um quadro imenso, cheio de beleza e côr, mostrando a vida regional duma parte do nosso Minho, deste Barcelos que hoje ainda a sua Feira, dando lhe uma tonalidade de alegria com as suas barracas de brinquedos e mil bugingangas, leiloeiros de rifas e pregoeiros de feiras, um conjunto a animar a nossa Feira anual, a Feira das Cruzes em Barcelos.

HA LINDAS COISAS a ver em Barcelos, miradouro dum passado cheio de tradições, com a sua Matriz em restauro, as Ruínas do Paço dos Duques transformado em Museu Arqueologico, a Casa do Barbadão, a Torre da Porta Nova a regressar ao que foi, a Casa dos Carmonas, a Igreja do Terço com azulejos lindissimos e talha maravilhosa, a Casa do Alferes, todo esse passado que embriaga o espirito do investigador; a crescer dum presente que traduz o esforço dos seus Filhos, ajardinando-a, florindo-a, dando mais alma e luz ás suas ruas, modernizando-a sensivelmente e por forma a torná-la cada vez mais progressiva; fazendo arrastar os olhos dos que nos visitam, numa peregrinação cheia de interesse, de objecto em objecto, de pedra em pedra, de monumento em monumento, até fazel-os subir ao miradouro das Torres, onde se alongam numa paisagem de magia, com o rio em susurro constante de açude a quebrar a monotonia da corrente, as margens verdejantes, bordadas de arvoredo a mirar-se na agua de cristal, lavadeiras batendo a roupa nas pedras polidas pelos anos, que ellas não sabem contar mas que deslisaram ouvindo o cantar alegre das despreocupadas da vida e algumas vezes sentiram as lagrimas das que sofrem em silencio e lavam, ao mesmo tempo, as manchas que os espinhos da vida fazem sangrar.

E lá no alto, muito no alto, a Franqueira, culminancia de luz e paisagem, onde a vista se cança de tanto ver, indo mergulhar, já fatigada, na fita argentea e extensa do Mar imenso, para alem do qual os nossos olhos não passam.

Ha coisas lindas a ver em Barcelos.

Fabrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.^{da}

Fiação — Retorcedura — Tinturaria de Algodões

RUA CANDIDO DA CUNHA

TELE FONE—101
GRAMA—FIAÇÃO

BARCELOS

DEPOSITO NO PORTO:

DEPOSITO EM LISBOA:

RUA DA FABRICA, N.º 21 A 25

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45-2.º

TELEFONE 4526

TELEFONE — 22346

Fabricas de Moagem do Cávado

DE

VINAGRE & BORGES, LIMITADA

FABRICA: BARCELOS

ESCRITORIO: RUA DR. MAGALHÃES LEMOS—83-1.º
PORTO

TELEGRAMAS { AGRE — BARCELOS
AGRE — PORTO

TELEFONES { ESTADO 56 — PORTO
1521-P. B. X. — PORTO
40 — BARCELOS

Tomaz José d'Araujo & C.^a, Sucessores

ARMAZEM DE MERCEARIA
POR JUNTO E A RETALHO

DEPOSITARIOS:

Da Companhia dos Tabacos de Portugal

Da Sociedade Nacional de Fosforos

Da Companhia Previdente (Pregaria)

e da Cooperativa Agricola de L. da Ribeira do Neiva

onde se fabrica a melhor MANTEIGA, que até hoje se tem apresentado no mercado.

ESPECIALIDADE em todos os géneros de MERCEARIA e muito especialmente em CAFÉS e

AZEITES FINOS FILTRADOS DAS MELHORES PROCEDENCIAS.

COISAS DA TERRA

Recordo-me, com viva saudade, das Festas das Cruzes do tempo da minha infancia.

Não tinham as artisticas ornamentações de hoje, o brilho das iluminações electricas, a imponencia das paradas agricolas ou a feérica dos festivais nocturnos no rio Cavado, mas tinham todo o encanto dos caracteristicos arraiais minhotos, que a alegria comunicativa do povo, nesse tempo talvez com mais saude de corpo e de espirito, enchia de ruido, de côr, de vida.

Longas filas de barracas onde se iam fazer as compras reservadas para as Feiras das Cruzes, algumas das quais o desenvolvimento do comercio fez, já ha anos, desaparecer, e outras que faziam delirar as creanças com a exposição de curiosos brinquedos.

Aparatosos corêtos vinham com grande antecedencia para o adro do Templo e para o largo fronteiro e um mez antes já grupos de mulheres enchiam, pacientemente, de azeite as grizetas para a iluminação e preparavam as cordas com luxo para as ornamentações.

Quando abriam as primeiras barracas, o que era anciosamente esperado, as ruas enchiam-se de barulho que a petisada fazia com o tambor, com a corneta ou o berimbão, atroando os ouvidos e desfalcando a bolsa dos pais.

Mas já nesse tempo se procurava tirar das festas proveito para o engrandecimento da Lavoura.

Recordo-me que a Camara de ha perto de cincoenta anos, a que pertenciam José Novais, David Barros, Manuel Antonio Esteves, Matias Gonçalves da Cruz e outros, que a memoria neste momento não me acusa, promoveu um importante Concurso Pecuário, fazendo erguer no largo da Porta Nova, quasi no sitio onde hoje está o Quiosque do galo, um magestoso pavilhão, que o lapis do caricaturista Sannhudo apontou no «Sorvete» sem irreverencia, para reunião da Camara e do Juri e para distribuição dos premios.

A Camara desse tempo tinha a visão intelligente de quanto esses concursos eram uteis á agricultura pelo aperfeiçoamento das diferentes raças de gado, a que incitavam.

Os tempos, porem, passaram e embora a necessidade desse incitamento seja hoje ainda maior... os homens de então morreram e os que vivem, na maior parte, não pensam como eles.

Mas... que ao menos estas minhas palavras sirvam para apresentar aos novos o exemplo dos velhos.

C.

Eugenio Azevedo

O nosso patricio sr. Eugenio Roriz de Azevedo, ilustre Secretario de Finanças dum dos Bairros do Porto, foi classificado com 15 valores, sendo o n.º 3 entre 10 concorrentes nos concursos ultimamente realizados em Lisboa, para Inspectores de Finanças.

Cumprimentamos este nosso amigo, que é um dos mais competentes Secretarios de Finanças do Paiz.

BARCELOS, centro comercial, industrial e agrícola na região do Minho

Para se conhecer Barcelos e se avaliar da sua importancia, do seu valor historico, e do seu desenvolvimento, como centro, que é, e de grande importancia,—comercial, industrial e agrícola,—necessario seria percorrer-se o seu concelho, investigar de tudo que se produz e de tudo que se negocia.

A nossa feira semanal, ás quintas-feiras, é bem considerada, como semanal, uma das mais importantes do país,—e esta nossa feira semanal pôde dizer-se que reflecte, um pouco, a importancia deste grande concelho.

A feira que se efectua hoje, 3 de Maio,—feira das Cruzes—dá decerto boa ideia da importancia que esta terra marca, como grande centro produtor.

COMERCIALMENTE, Barcelos tem grande movimento de transações. Contam-se, na séde do concelho, importantes estabelecimentos de mercearia, bem fornecidos, de que se abastece quasi todo o concelho e até algumas freguesias dos outros concelhos limitrofes.

E de alguns desses estabelecimentos de mercearia, que vendem tambem por junto, fornecem-se quasi todas as mercearias que estão distribuidas pelas 95 freguesias do concelho de Barcelos—e algumas terras desta região tambem em Barcelos adquirem muitos artigos do seu consumo.

Até mesmo no ramo de fazendas esta terra tem um dos mais importantes armazens da região, de que se fornecem muitos vendedores, não só ambulantes, mas de estabelecimento fixo.

INDUSTRIALMENTE, Barcelos tambem marca destacante posição regio-

nal. Fabricas de rendas, passamanarias, malhas, etc., fabrica de fiação, fabrica de moagem de trigo, fabricas de cortumes, fabricas de serração e carpintarias mecanicas, de ceramica, de artigos de pastelaria e confeitaria,—e outras pequenas industrias, na séde e nas freguesias do concelho, atestam que Barcelos é, neste particular, um grande centro industrial.

Uma industria importantissima, que a muitos pôde passar despercebida, mas que é, na verdade, merecedora de consideração, é a industria de *ceramica*. Pôde mesmo considerar-se Barcelos como centro em que se exerce, em larga escala, a industria de ceramica, que está espalhada, principalmente, nas freguesias que desde esta cidade vão até aos limites dos concelhos de Braga e de Vila Verde.

E' notavel o desenvolvimento desta industria no concelho de Barcelos, e para se conhecer um pouco da sua importancia e desenvolvimento, é de recomendar uma visita á feira, e verificar-se que engenho e arte preside á confecção de brinquedos e objectos de adorno, tudo saído das mãos de humildes operarios, e até de crianças, que modelam e pintam. Ver-se-hão objectos de ceramica artistica e decorativa, muito apreciados, e que chegam a ser vendidos, fóra de Barcelos, como importados de outros paizes e como fabricados em outros centros de moior renome.

Outra industria que quasi pôde dizer-se que é só de Barcelos, é a dos fuzos, com que se fia o linho, em noites de serão, á lareira.

COMO CENTRO AGRICOLA, pôde e deve considerar-se Barcelos de grande

importancia. Cultiva-se em grande escala o milho, o centeio, o feijão, e já o trigo, a batata, hortaliças, etc.

A nossa feira dá testemunho de que Barcelos é um grande centro agricola. Pôde dizer-se que no rosso concelho poucos serão já os terrenos incultos. O nosso lavrador trabalha afanosamente cultivando a terra, que afinal é o seu ganha-pão, e quasi que todos se bastam a si mesmos, no que se refere a consumo de cereais.

Os vinhos desta região, principalmente o tinto, o chamado vinho verde, teem fama.

Cultivou-se durante muito tempo e com certo afan, a vinha chamada americana, que animou pela produção abundante; mas tem-se verificado, principalmente agora, pela falta de colocação do vinho americano, que a fatura não compensa o trabalho nem os gastos. Ha muitas adegas cheias de vinho americano, que não teem possibilidade de se esvasiarem, o que causa certas dificuldades a quem contava com o produto da venda do vinho americano para satisfazer a certos encargos da lavoura. E por isso é que está a intensificar-se o tratamento da vinha de tinto—o nosso esplendido vinho verde, que tem fama e mais certa colocação, embora neste ano não tenha tido animadora procura.

M. S.

RELEMBRANDO...

Em 27 de abril de 1928, ao assumir a gerencia da pasta das finanças, Salazar disse ao Presidente do Ministério que, «não tinha que agradecer-lhe ter aceitado o encargo da gerencia da sua pasta, porque representava para ele um tão grande sacrificio que por favor ou amabilidade o não poderia fazer a ninguem. Faço-o ao meu país, disse êle, como um dever de consciencia, friamente, serenamente cumprido. Eu não poderia, acrescentou Salazar, apesar de tudo, tomar sobre mim tão pesado fardo, se não tivesse a certeza de que, ao menos, poderia ser util á minha acção e de que estavam asseguradas condições de um trabalho eficiente.»

No decorrer de seis anos, Salazar tem mostrado que, efectivamente, a sua acção foi util ao seu paiz!

Com Salazar a guiar a avançada, Portugal entrou e prossegue no caminho do Resgate e vai subindo a montanha, do alto da qual poderá dizer, ao mundo, que venceu!

Viva Portugal!
Viva Salazar!

E' de 14 paginas o NOTICIAS DE BARCELOS de hoje.



Ao lado das ruínas dos Paços dos Condes de Barcelos e da Igreja de Santa Maria Maior, de fábrica românico-gótica, está o edificio torreado dos Paços do Concelho

P A I X Ã O

A ALGUEM

Por ver que não me tens nenhum amor,
E fazes por me dar a conhecer,
Procurei fugir-te, não te ver,
Indo chorar, sosinho, a minha Dôr.

Sim, tudo farei para te esquecer,
Mostrando ter coragem, ter valôr,
Reduzindo a cinzas este calor,
Que me dá vida, sim, mas faz sofrer.

Ouve, Amôr, uma só cousa te peço,
Se um pouco de carinho te mereço,
E não morreu em ti o Coração.

E' que quando souberes que morri
Acredites que foi pensando em ti
Que resei a minha ultima oração,



Nas ruínas do Palácio medieval dos Condes de Barcelos, está instalado o Museu Arqueológico



Outro aspecto das ruínas do Palácio medieval (século XIV) e do Museu Arqueológico

Z.

Armazens de Têxtilos São Tiago DE LÃ E ALGODÃO

TELEFONE N.º 57 BARCELOS

José Pereira da
Quinta & C.ª

BARCELOS



CORRESPONDENTE
BANCÁRIO



Depósito de Tabacos

Mercearia por junto e a retalho



ESPECIALIDADES EM
AZEITES E BACALHAU

MERCEARIA 1.º

DE DEZEMBRO DE

Brito & Sousa, Sucr.

ESPECIALIDADE DESTA CASA:

Chá, Café e Azeite

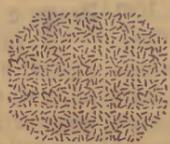
DEPOSITO dos Vinhos da Compa-
nhia Velha de Alto Douro.

DEPOSITARIO da Fabrica de Manteiga
de Francisco Prêza, da
Vila da Praia de Ancora.

27— Rua Infante D. Henrique —33
1—Rua Manuel Viana—7

TELEFONE — 20

BARCELOS



TOME SÓ
CAFÉ DA

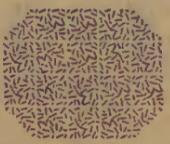
Casa do Café

R. D. ANT. BARROSO 95 E 97

BARCELOS

Cevada, quilo 2\$40

Café Extra RIO finissimo, 14\$00



OURIVESARIA
LE MOS

R. Infante D. Henrique

BARCELOS

Compra e venda de
ouro, prata e reló-
gios aos melhores
preços.

Officinas de consertos

Farmácia Moderna

DIRECTOR:

João Pacheco Leite



Aviamento escrupuloso
de todo o receituário
clínico. Grande centro
de especialidades farma-
ceuticas, nacionais e es-
tranjeiras.

FINA COLECCÃO DE
PERFUMARIAS

Juan B. Domenech, L. DA

SERRARIAS
MECANICAS

TELEGRAMAS:

DOMENECH -- BARCELOS

TELEFONE: 22

ECOS SEM ECO

A. S. C.

A péssima

ideologia do socialismo, este mais péssimo ainda em seu filho, o comunismo, e em seu neto, o bolchevismo, foi sempre tido como uma ideia falsa por muitos, e como uma utopia por quasi todos!

Que os homens são iguais, com os mesmos direitos e os mesmos deveres genericamente falando, isso não há dúvida para mentalidade desempoeirada de nossos dias; mas que os homens possam igualmente usufruir os bens deste mundo, é completamente inadmissível, senão que teoria, na triste realidade prática.

Os homens são todos iguais perante as leis divina e humana; mas, o que não pode deixar de haver nas famílias e portanto na sociedade, corpo de que aquelas são células, é quem governe e quem seja governado; quem mande e quem obedeça.

O pretender o contrário seria a maior das anomalias, seria a mais crassa das aberrações; o mais supino dos dilates; seria o homem degradar-se a uma condição mais baixa que os próprios animais, que têm as suas leis, o seu governo, as suas dependências, ainda que todas as abelhas sejam abelhas, todas as formigas sejam formigas.

O Chefe da Nação e o operário da fabrica são cidadãos da mesma Pátria, com igual direito á alimentação de seu corpo, á cultura de seu espirito, á educação de suas faculdades anímicas, com as mesmas obrigações de trabalho, de economia, de respeito de seu semelhante, de amor de Deus e de seu proximo, que tem de amar como a si mesmo.

E o que dizemos do Chefe da Nação e do operário, diz-mo-lo do Governador da Guiné e do Mandinga do interior—homem e homem.

O que não podem, absolutamente, é serem todos os homens iguais nos dotes de intelligencia, de memoria, de vontade; nem mesmo nos dotes fisicos tam diversos de homem para homem, e muito menos ainda no génio, que lá dizem os antigos não haver dois iguais.

«Os homens todos iguais»... mas as diversidades que encontramos em suas faculdades fisicas e psiquicas, fazem-nos todos desiguais; e isto é tam claro e axiomático que não a carece de demonstrações.

Ora sendo o homem tam diferente de outro homem—o pai do filho, o irmão do irmão, o descendente do ascendente—como poderá exercer as mesmas funções que exerce o outro homem, mais forte, mais intelligente, mais culto, mais hábil, mais perfeito?

Um tem tendências, vocação, para as letras, outro para as artes, outro ainda para as ciencias; este será um excelente médico, aquele um hábil advogado, este outro um bom sacerdote, aquele outro um ótimo operário; todos com sua finalidade determinada ao bem da sociedade, do qual nós com os mais rudes selvagens fazemos parte.

Muito interessante é a profissão de médico, que cura e tonifica nosso corpo; mais ainda o é o educador de nosso espirito e de nosso coração; muito beneficia a Sociedade o advogado quando faz de ministro da paz, da justiça, da clemência; mas indispensável a estes e a todos é o operário, a doméstica que nos prepara os alimentos, nos faz os recados, nos

FESTAS DAS CRUZES

O que há hoje:

SOLENIDADES RELIGIOSAS—no templo do Bom Jesus da Cruz, onde se encontra exposta, em rico andor, a imagem do SENHOR DOS PASSOS, maravilha da escultura italiana, feita em Roma em 1875 por Ginseppe Bernardi, será cantada a grande instrumental, pelas 12 horas, uma missa e sermão pelo distinto orador sagrado sr. Dr. Abilio Candido.

GRANDE FEIRA FRANCA—Feira das Cruzes—o mais importante e curioso mercado do norte do País e que é ao mesmo tempo um verdadeiro mostruário da riqueza agricola do nosso importante concelho.

CONCURSO PECUARIO, subsidiado pela Direcção Geral dos Serviços Pecuarios e pela Camara Municipal.

Valiosos prémios para os melhores exemplares de gado bovino, suino e cavalari (ver programa especial).

Às 14 horas sairá do Campo da Feira (Campo da Republica) junto ao Hospital um imponente CORTEJO

AGRICOLA, em homenagem á *Lavoura*, com interessantes carros e grupos numa grande demonstração da vida da gente dos campos e da alegria que sempre a acompanha a-pesar-dos seus árduos trabalhos, que nem sempre são coroados de bom exito.

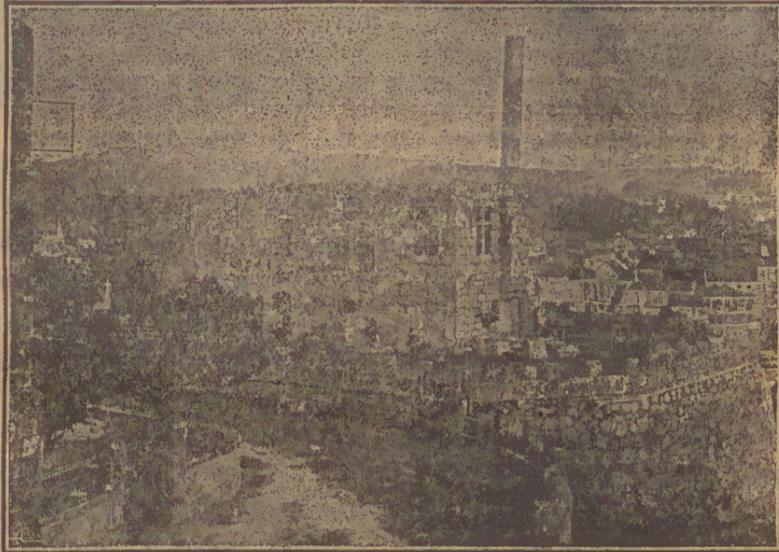
Na frente deste cortejo verdadeira **PARADA AGRICOLA**, desfilará todo o gado que se apresentar ao **CONCURSO PECUARIO**.

No final do cortejo será queimado **FOGO JAPONEZ**.

À **NOITE** surpreendente festival com as mesmas e maravilhosas illuminações da véspera, mas com lindo fogo preso dos afamados fogueiros Fernandes & Filhos, de Lanhelas e fogo do ar pelo exímio artista Alberto Costa, da Ponte da Barca, que nas festas do ano findo tanto agradou.

Lindos bailados e canções populares pelo **RANCHO MINHOTO**.

Interessante exposição de produtos de **CERAMICA** no salão nobre da Associação Commercial. Neste mesmo edificio estará também franqueado ao publico o **MUSEU ALCAIDES DE FARIA**.



Sobranceiro ao Cávado, ruínas de um passado de grandeza, dominando um horizonte vasto, o Paço dos Condes de Barcelos impressiona o visitante

PSICHIALGIAS

INEDITO

*Um dia, cançado já de viver,
Aonde mora a Morte foi bater,
a chorar,*

*Pedir que tivesse de mim piedade,
E que me deixasse, por caridade,
descançar.*

*A Morte ouviu, num sorriso gelado,
A minha confissão d'um desgraçado
a penar;*

*Erguendo a mão para a Terra apontou,
Muda a Voz, parado o olhar, e mandou
caminhar.*

*Assim ando no Mundo, sem ter Norte,
A' mercê do Vento, no mar da Sorte,
a sofrer,*

*Coração em ruínas, Alma sem Fé,
Louco de Dôr, a soluçar, até
morrer.*

Z.

alinha e limpa o fato; enfim, todos os homens na sua diversidade, tornam, depois destas considerações a ser iguais, isto é, todos operários, todos trabalhadores, todos enobreci-

dos com a suprema honra deste mundo—a divisa do trabalho, da cancelari, da fadiga.

Trabalha o rabiscador destas linhas, e trabalha o paciente composi-

tor, que por vezes as terá de decifrar e emendar.

Sendo tam diversas as occupações e aptidões, mui diversas têm de ser as remunerações, os pagamentos, os salários, os estipêndios. Um tem de viver na Capital, outro na vila, outro, ainda, na aldeia; daí a diversidade de exigências sociais; pois que a vida da aldeia é, em geral, mais económica que a da cidade; o fato do artista de menos preço que o do médico, do Governador Civil, do Ministro de Estado, etc.

Isto, as condições e exigências sociais; que consideradas as coisas em si, tanto valor tem a blusa do operário como a casaca do grão-Senhor; com mais prazer apertamos a mão calijada do artista que a macia e delicada do homem de salão.

Amiúde recordamos o hino do trabalho que decoramos em menino da Escola: Trabalhai meus meninos, que o Trabalho

E' riqueza, é virtude, é vigor.

Não é mais que tradução poética do texto biblico em que o Senhor impôs a Adão e sua posteridade o castigo de comer o pão com o suor de seu rosto.

E tenhamos sempre presente, e todos, que no texto sagrado não ficou exarada excepção alguma; nem o rico, nem o pobre, nem o homem, nem o Deus humanado farão excepção, mas todos sujeitos ao castigo do trabalho, aliás santificado pela sagrada Família Jesus, Maria e José, modelos acabados e perfeitissimos de amor ao trabalho e resignação cristã, que é e será sempre o único conforto e alívio de quem trabalha em obediência á lei divina.

A óptima

ideia que a Igreja tem do trabalho e da sua justa remuneração é nos tempos d'hóje a sua maior glória, a razão de a mesma ser respeitada pelos governantes e governados; e será *de facto*, em breve a mestra e guia das Nações, que de direito sempre o foi.

Onde está o pensador ou sociólogo que porventura tenha igualado ou corrigido as soluções práticas de Leão XIII ou Pio XI, Pontífice actualmente reinante?

Nos seus sapientissimos ensinios, nas suas encíclicas notabilissimas, maxime, de Leão XIII, estão resolvidos os dificeis problemas da questão social no seu ponto primordial, que é a justa remuneração do trabalho, e com estas andam ligadas todas as outras, como sejam: a alimentação, vestuário, higiene, comodidades relativas, confraternisação de classes e fusão das mesmas numa só—a dos trabalhadores—que somos todos nós.

Como ha-de a *Ideia*, isto é, a sã doutrina social católica impor-se nesta derrocada fragorosa da *ideologia* nefasta do Socialismo?

Pelos mesmos meios que este avançou e teve durante um século foros de redentor, ou sejam: Casas do Povo, Sindicatos, Cooperativas, Mutualidades, etc.

Quanto a nós os Católicos, nós os bem intencionados, nós sinceros amigos do povo trabalhador, estejamos certos que a ideia luminosa da verdadeira e cristã igualdade, expressa nas encíclicas pontificias, há-de avançar, há-de consolidar-se, há-de ser num futuro próximo a *Ideia* que governará o Mundo pela organização da *Acção Social Católica*, a única, mas firme, tabua do Salvamento para a Sociedade.

P. M.

Visitem:

A FRANQUEIRA, donde se observa o mais belo panorama do norte de Portugal.—As ruínas do Castelo de Faria.—A citania da Franqueira.—A Ermida da Senhora da Franqueira, cuja abside é um formoso exemplar da arquitetura românico-gotica.—A igreja do Convento Franciscano. :- :- :-

Casa de Saude de S. João de Deus

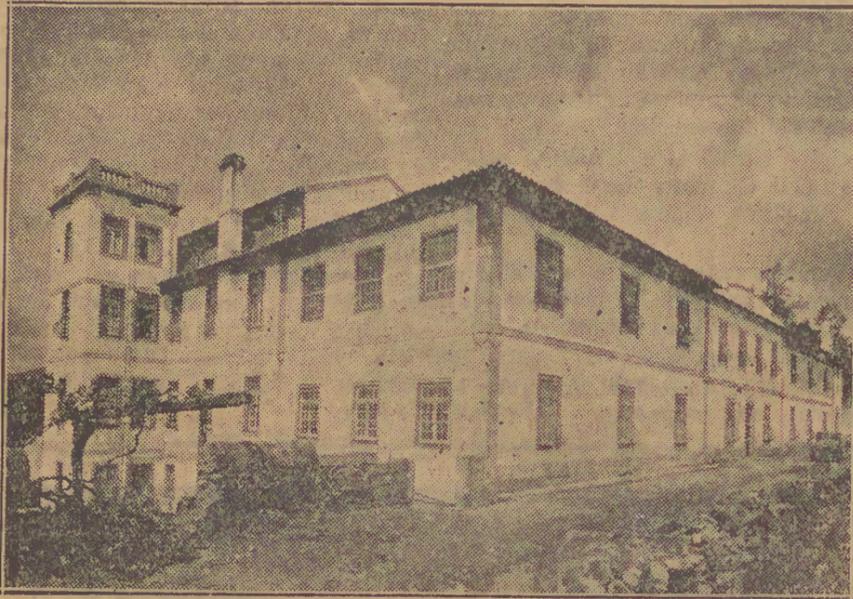
Administrada pelos Irmãos Hospitaleiros de S. João de Deus
PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS, DO SEXO MASCULINO

Foi em Setembro de 1927, que os Irmãos de S. João de Deus assentaram arraiais, em Barcelos, na conhecida quinta da Castanheira, para o cumprimento da sua nobre missão de assistência aos doentes mentais.

Alojados num escuro sótã da casa existente, foram apropriando as restantes habitações para receber os doentes que começaram a entrar em Março de 1928. A affluencia destes obrigou a fazer várias transformações na casa, até que, em 1930 se começou a construir o pavilhão que comporta actualmente a maior parte dos mesmos.

Ac fim de quatro anos, tinham os irmãos, perfeitamente apropriada ao seu ramo de hospitalidade, a casa antiga e construído um novo pavilhão, que satisfaz plenamente ás exigências do movimento e da classe de doentes que tratam.

Existem, actualmente, 83 doentes, e, desde a fundação até ao presente, passaram pela casa 214; destes 214, saíram, (até ao fim de 1933) 6 em 1928; 8 em 1929; 20 em 1930; 21 em 1931; 27 em 1932; 38 em 1933, tendo



Vista do conjunto do edificio adaptado e do novo pavilhão anexo

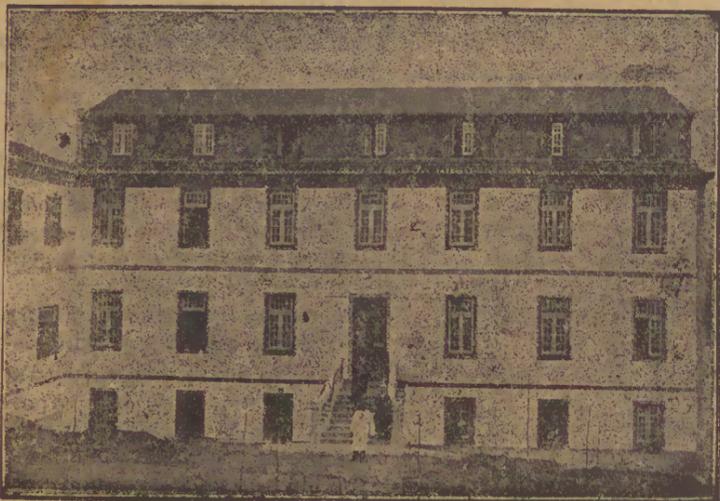
chegar a pôr os pobres doentinhos, no acondicionamento que eles precisam e a ciência moderna aconselha.

Assim, hoje, durante o dia, estão os doentes divididos em duas secções: Primeira: os tranquilos e os que estão em vias de restabelecimento, — passeando pelo pátio, em conversa amena e amigável uns, jogando as damas, o assalto, o xadrez, as cartas ou o ping-pong outros; tocando a guitarra ou cantarolando este, lendo ou escrevendo aquele, etc. Chega a hora das re-

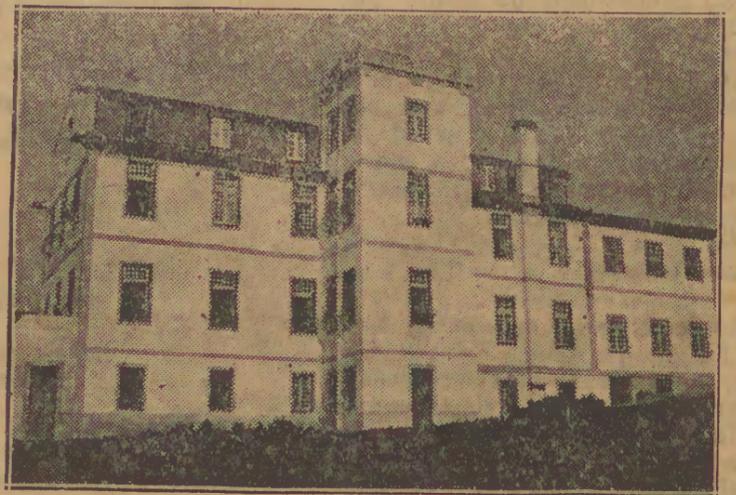
feições e, ao sinal, vão colocar-se na melhor ordem, no seu lugar e durante o acto, qualquer visitante julgaria ver os comensais dum grande hotel.

A' noite, á hora marcada, recolhe-se cada qual ao seu quarto, ou á camarata e, em geral, com um sono tranquilo e vigiado, recobram um pouco da vida mental lúcida e calma que perderam.

Na segunda secção, a dos menos tranquilos e mais inconscientes, passa-se o dia entre vozes várias e dissonantes; jeitos e trejeitos, visagens, olhares indecifráveis de



Fachada Norte do Novo pavilhão



Fachada Sul do novo pavilhão

entrado 20 em 1928; 25 em 1929; 33 em 1930; 40 em 1931; 40 em 1932; 46 em 1933.

A êste movimento e, em especial, a esta classe de doentes, em tão curto espaço de tempo, teve de se ocorrer com um movimento e espécie de trabalhos, abnegações, e um modo de viver tão singular como espinhoso e desconhecido em geral; crescendo, além disso, que ás exigências das suas multiplas necessidades físicas e morais, não se satisfaz com qualquer simples remedeio.

Num sexénio de existência, desde os seis doentes com que se principiou, aos oitenta e três que existem, a vida da casa foi vária e laboriosa, como só Deus sabe, para

pasmo, tristeza, alegria, admiração ou dúvida; falar e rir sósinho, vergar sob o peso de ideias tétricas que atormentam... e assim por diante, uma vida vária, consequência das irrealidades que a doença põe como certezas, na mente de cada affectado.

Tudo isto impressiona e é triste, mas não desprezível, nem medonho, como em geral se julga. E' a doença; é uma doença como qualquer outra, e não um bruxêdo nem um castigo de culpas.

—O pavilhão construído em 1930 e habitado pelos doentes, tem três andares; os quartos são trinta e seis; um elegante salão de recreio que mede dezoito



Colocação da 1.ª pedra do edificio em construção

metros de comprimento por oito de largo; uma sala de jantar com as mesmas dimensões, uma sala de banho moderna e uma franca barbearia. No torreão, separado por completo do edificio, por um pequeno corredor, há W. C. e pequenas salas de banho para cada andar. Dos quartos d'este pavilhão, disfruta-se uma paisagem linda para a serra da Franqueira.

A trinta e um de Maio do ano findo, collocou-se a primeira pedra para a construção do edificio que está em obras. Este edificio, consta de 4 pavilhões, formando um quadrado de cincuenta e um metros por cincuenta e seis; no centro fica um lindo claustro. Todos eles são destinados para portaria, igreja, dispensa, cosinha, rouparia, farmacia, quartos para o corpo facultativo, salas de visita e outras habitações. O pavilhão norte é occupado, quasi todo pela Igreja que mede 24^m por 8; o pavilhão do nascente é destinado á portaria, o do oeste e o do sul são para cosinha, dispensa, rouparia e outras habitações.

A quinta é um dos sitios mais bonitos de Barcelos, não só pelos frondosos parques, como pelas vistas admiraveis que de lá se descobrem. De um dos novos pavilhões em construção, sobre um terraço, disfruta-se o panorama mais imponente e lindo de

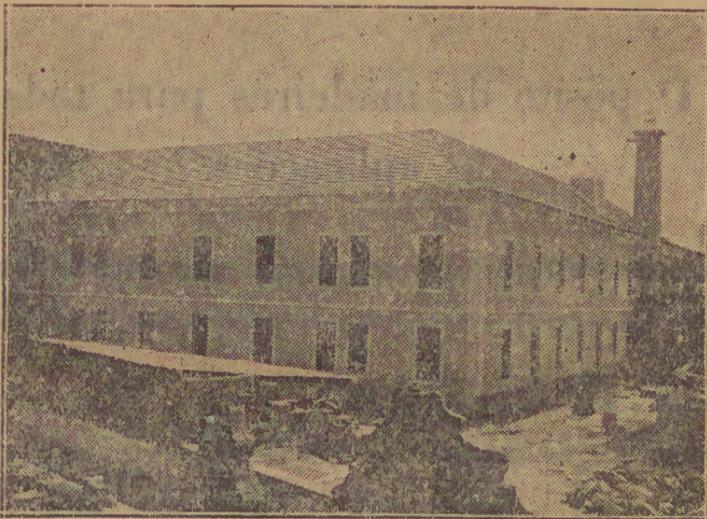
Barcelos e arredores, segundo afirmaram pessoas que o observaram. Para a Franqueira, para Espozende e para Viana, o panorama abre-se sorridente num vasto horizonte de campos verdejantes e floridos emoldurados nos montes vestidos de intenso arvorêdo; para Braga, a extensão salpicada das manchas branquinhas das casas que se estendem até ao Sameiro. Bom Jesus e Montariol é empolgante e único. Maravilhas da maravilhosa terra minhota!

Alem do pavilhão em construção, há outros dois em projecto, um dos quais terá de ser construido, provavelmente, ainda antes de se terminar o actual, porque os doentes vão afluindo, e urge preparar o campo adequado, pois os Irmãos de S. João de Deus só teem em vista, conseguir o que S. S. Pio XI. — em conversa paternalmente amistosa, — ordenou aos Superiores de toda a Ordem Hospitaleira, por ocasião da celebração de um dos Capítulos Gerais: «*Praticai a caridade antiga, por meios modernos*».

Com a construção d'esses dois edificios, conseguir-se-há a seleccion *perfeita*, de forma que os doentes estejam *perfeitamente* tranquilos, sem ser incomodados por companheiros de estado doentio diferente. O primeiro dos pavilhões projectados é essencialmente, para os senhores pensionistas de primeira e segunda classe, que estiverem em franca remissão da sua doença, ou completamente socegados e lúcidos.

Assim, cada doente terá um descanso reparador, e, ao ir libertando-se das impressões doentias, não terá o pensamento pungente e desagradavel, de que *esteve louco* e *está entre loucos*. Já atrás fica dito que, hoje, não há «*loucura*», — ferrete de humilhação e desprezo, — mas sim, doenças de que ninguem está livre, seja lá de que classe ou condição fôr.

O segundo pavilhão projectado é para os senhores de terceira classe e pobres que estiverem nas mesmas condições que os destinados ao primeiro.



Estado actual da nova construção

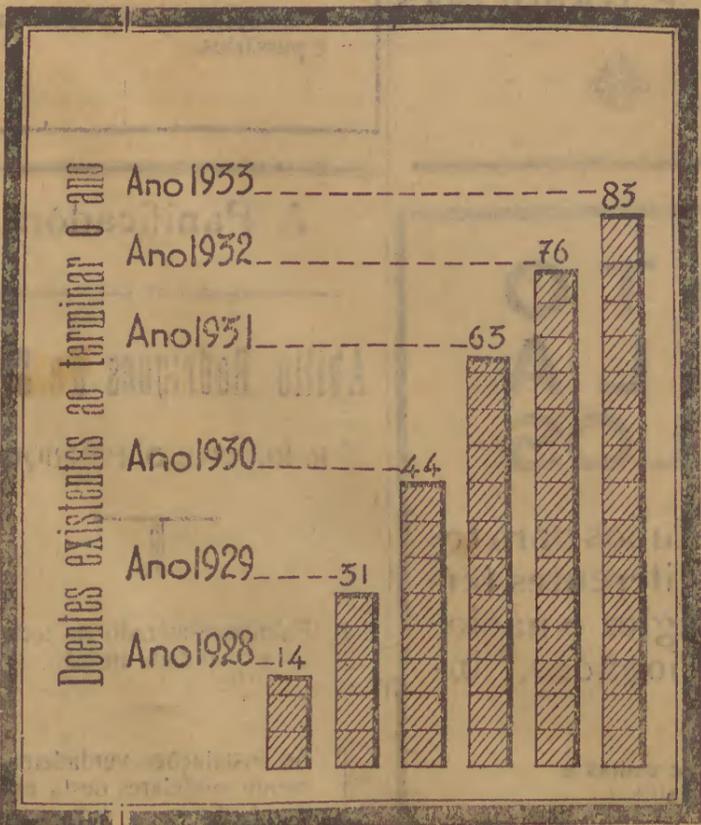
A obra já realizada e os projectos são, na verdade, algo de grande, bom e proveitoso para a humanidade sofredora, — mas, as dificuldades passadas e as que surgem, tambem não foram, nem são tão pequenas, que se não façam sentir no rigor da sua aspreza, em especial, no que respeita á parte financeira e económica.

Pode-se afirmar, de fonte erguida, que só uma sábia e prudente direcção pode realizar a obra que vemos, e segurá-la, defendê-la de raiz, como tantas outras emprezas.

Nos trez últimos anos, a tarefa foi árdua e constante, e o timoneiro que guiou a barca, com firme pulso, para seguir o brilhante roteiro que hoje singra, mais de uma vez, lutou com encapeladas ondas de dificuldades, das quais, só com o seu saber, rectidão e a sua fé em Deus, é que saiu ileso ele e a sua barquinha.



Os Irmãos-Enfermeiros com o seu Director



BAZAR S. JOSE'

DE

Maria Basto

CAMPO DE S. JOSE'

TELEFONE—88

Completo sortido de miudezas e roupa branca. Rendas e Bordados. Meias de seda e algodão. Brinquedos.

D. FERREIRA VALE

AGENTE DA EMPREZA DE
CIMENTOS DE LEIRIA

Cal, telha marselha e romana, tijolos, tubagens, artigos sanitarios, azulejos e adubos agrícolas.

A MODERNA

DE

Manuel Joaquim Ferreira

R. D. ANTONIO BARROSO—72 a 76
R. BARJONA DE FREITAS—6 a 8

TELEFONE—34
BARCELOS

Armazem de mercearia, louças e cristais. Depósito dos Assucareos Coloniais do Norte, Limitada.

CONFEITARIA E PASTELARIA

PADARIA MARIA ANTONIA

DE

MANOEL SOUSA

R. D. ANTONIO BARROSO
R. INFANTE D. HENRIQUE

Fabrico esmerado de toda a qualidade de pão.

As instalações verdadeiramente modelares desta casa obedecem a todos os requisitos da higiene.

FABRICA DE S. JOSE'

DE

SEBASTIÃO RODRIGUES DA COSTA

CAMPO DE S. JOSE'—BARCELOS

TELEFONE 118

**MARCENARIA
CARPINTARIA E
SERRAÇÃO**

Depósito de madeiras para todas as aplicações.

RAUL FERREIRA VELOSO

75, R. D. António Barroso, 79

TELEFONE N.º 75

BARCELOS

Ferragens, tintas e vidraça.

Artigos sanitarios.
Tubos galvanizados. Armas, artigos de caça e pesca e polvora do Estado. Maquinas agrícolas.

JOSE' PERESTRELO

LARGO JOSE' NOVAIS

BARCELOS

TELEFONE—8

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
OLEOS E GASOLINAS**SINDICATO
AGRICOLA
DE BARCELOS**

Fornece aos seus associados adubos para todas as culturas adequadas aos diferentes terrenos desta região; sulfato inglês e nacional, enxofre, sementes seleccionadas, insecticidas, etc.

Tambem se encarrega do tratamento de vinhas e pomares para o que tem pessoal habilitado.

Aos visitantes

Aquilo que hoje mais prende o espirito e atenção curiosa dum visitante é conhecer visualmente, o aspecto do que há de maravilhoso e digno de nota remonerativa em qualquer localidade.

No caso, pois, duma visita a esta formosa terra, já que o viajante só rapidamente pode observar o que se lhe apresenta merecedor de atenção sem perder tempo precioso em perguntar e informações, sempre de fastidiosa e imperfeita ilucidação, deve logo que chegado a Barcelos, dirigir-se á **COMPANHIA EDITORA DO MINHO**—Rua D. António Barroso, telefone 24, e adquirir a **RESENHA, HISTORICA, PITORESCA E ARTISTICA**, desta cidade, que é o mais precioso guia do forasteiro e o mais completo indicador metódico das preciosidades e tradições desta linda terra minhota.

Farmácia Antero de Faria

TELEFONE, 46 = BARCELOS
LARGO DR. MARTINS LIMA, 38-40

As instalações verdadeiramente modelares desta Farmácia, compreendem amplos laboratórios, dispoendo de aparelhagem que as exigências modernas reclamam, luxuosa sala de vendas e dispositivo geral que garante a mais perfeita higiene.

Sortido completo de productos especializados de origem nacional e estrangeira.

Productos químicos de pureza absolutamente garantida, recebidos em embalagem de origem das Casas E. Merck, J. D. Riedel, Schering, etc. exclusivamente empregados no receituário clínico.

Productos esterilizados, artigos de borracha, soros e todos os productos da mais recente medicação organoterápica.

Perfumaria e artigos de beleza das Casas L. T. Piver, Houbijant, Coty e Gids.

Tokalon, Ach. Brito, Claus e Nally, etc.

Completo sortido de fundas e pessários.

A Panificadôra

DE

Abilio Rodrigues de Sousa

R. INFANTE D. HENRIQUE

Fabrico esmerado de toda a qualidade de pão.

As instalações verdadeiramente modelares desta casa obedecem a todos os requisitos da higiene.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 24 de Março de 1934

Aos 24 dias do mês de Março do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, Edifício Municipal e sala das sessões, reuniu-se a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do senhor Doutor Joaquim Furtado Martins, estando presentes os vogais senhores Doutor José Constantino Lopes Rodrigues vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres vice-secretario e José Gomes de Sousa. Por motivos justificados, não compareceram os vogais João Francisco Rios Novais, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes secretario.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre Municipal relativo á semana que hoje finda.

Foram autorizados os documentos de pespeza n.ºs 1271 a 1295, inclusivé, no valor total de 24.603\$33.

PRIMEIRO ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

Foi presente e aprovado o primeiro orçamento suplementar para o corrente ano económico, no montante de 272.824\$76, de onde constam as transferencias de verbas e mais alterações anteriormente efectuadas, nos termos da circular da Direcção Geral da Administração Política e civil de que foi dado conhecimento á Camara pelo officio do senhor Governador Civil numero 26, de 12 de Outubro último.

RECLAMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que, tendo a Camara sido notificada pelo Tribunal da Auditoria Administrativa do Porto, para no prazo de 10 dias contestar, querendo, uma reclamação administrativa que Secundino Pereira Esteves, Chefe de Secretaria aposentado, moveu contra a Camara, relativamente á deliberação em sessão de 9 de Dezembro de 1933, propunha que contra a mesma reclamação se apresente contestação e se deduza toda a legal opposição. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, ficando o Sr. Presidente encarregado de outorgar a competente procuração ao Advogado da Camara.

ALTERAÇÕES DE VENCIMENTOS

Pelo Sr. Presidente ainda foi dito: Tendo sido publicado o Decreto n.º 23.624, de 3 de Março corrente, que obriga a fixar os vencimentos dos funcionários administrativos no que eram á data do Decreto n.º 15.465 de 14 de Maio de 1928, proponho que, para inteira observancia do referido Decreto, sejam deduzidos nas seguintes quan-

tias os vencimentos mensais dos seguintes funcionários: Chefe da Secretaria—460\$00; Primeiro Oficial—230\$35; amanuense Manoel da Cruz de Lima Bandeira, (fiscal de impostos)—50\$00; amanuense Luiz Eufémio Pereira da Silva Fonseca (administrador do Cemitério)—70\$00; médicos municipais—100\$00 cada um; José dos Santos Pereira 50\$00; Manoel Barbosa Faria, 100\$00 e Advogado—200\$00. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

OFICIOS

Do Grande Circo Lisbonense, pedindo a cedencia de terreno para armar um circo na feira annual. Deferido, devendo comunicar-se ao interessado.

Da Camara Municipal de Guimarães, propondo que no próximo dia 1 de Julho as Camaras Municipais encarreguem um representante de cada uma a ir a Lisboa, afim de entregar ao Dr. Oliveira Salazar o diploma de cidadão honorário das respectivas redes dos Concelhos. Resolvido comunicar a auencia desta Camara.

Do Aferidor, enviando uma nota do material necessário para a Repartição de Afilamentos. Aprovada a informação do Sr. Presidente, do teor seguinte: «Informo ser de necessidade a Repartição de Afilamentos adquirir os padrões a que se refere a relação junta, devendo a Camara mandar adquirir as medidas de capacidade para liquidados, que importam em 627\$75».

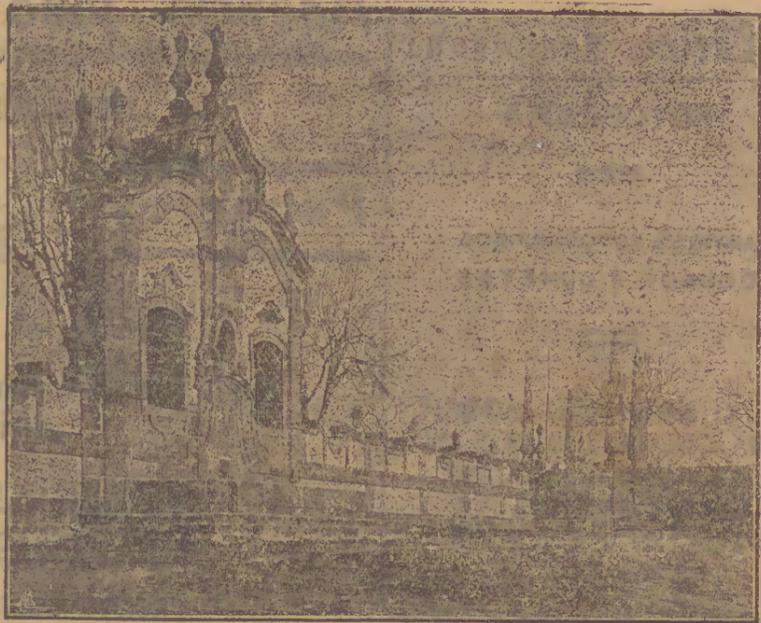
Do Instituto Português de Combustíveis, remetendo um questionário, para ser preenchido, ácerca de utilização de carvões portugueses e estrangeiros. A Repartição Técnica, para informar.

Do Inspector do Ensino Primário de Braga, solicitando informação ácerca das condições de instalação e data provavel do funcionamento de dois lugares na escola feminina «Gonçalo Pereira», desta cidade, afim de se organizarem os processos da sua criação. Ao Sr. Presidente, para informar.

Do Inspector do Ensino Primario em Braga, pedindo o parecer da Camara ácerca da conveniencia da criação dos dois lugares referidos no officio acima referido.

Do Engenheiro Chefe da Repartição Técnica, remetendo orçamentos para a construção de uma portada de ferro para a tesouraria da Fazenda Publica. Aprovado o orçamento da Serrelharia Souto, devendo participar-se á Repartição Técnica, afim de ser ordenada a obra.

Da Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal, officio já presente



O tipico passeio público dos Assentos (século XVIII), ornamento de interessante architectura, ao lado do Templo do Senhor da Cruz.

em sessão de 10 do corrente mez. Aprovada a informação do Senhor Presidente, do teor seguinte:

«Julgo dever mandar-se copia deste officio ao Senhor Engenheiro Albano Sarmiento, para que informe sobre as condições propostas, tendo em atenção as bases apresentadas pela Camara.

Do Engenheiro Chefe da Repartição Técnica, remetendo o orçamento das obras de adaptação do antigo quartel de Infantaria N.º 8 a Secretaria Judicial.

Aprovado o Orçamento, com os tabiques, com redução de 5%, o que deverá comunicar-se á Repartição Técnica.

REQUERIMENTOS

Da Junta de Freguesia de Alheira, requerimento já presente em sessão de 3 de Março corrente. Aprovada a informação do Sr. Presidente, do teor seguinte: «Informo dever officiar-se ao Sr. Inspector Chefe da Região Escolar, solicitando a autorização necessária».

De Antonio Lopes, da freguesia de Balugães, pedindo licença para vedar o seu predio sito no lugar da Lage, cedendo-lhe a Camara uma faixa de terreno baldio, e ainda para fazer uma ramada com avoadouro sobre o caminho e para depositar materiais. Deferido quanto ás obras, pelos antigos alicerces, e indeferido quanto á cedencia de terreno baldio, por estarem suspensas por lei.

De João Joaquim de Abreu, da freguesia de Galegos Santa Maria, pedindo licença para vedar o seu eirado no lugar de Freião e a cedencia dum terreno baldio a titulo de alinhamento e ainda licença para depositar materiais. Deferido, quanto á vedação e indeferido quanto á cedencia do terreno baldio.

De Manoel Macedo Correia, da freguesia de Arcias S. Vicente, pedindo licença para construir um muro e fazer uma ramada e depositar materiais. Deferido, de harmonia com as informações.

De Adelino Pereira da Quinta, morador na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, requerimento já presente em sessões de 27 de Janeiro, 17 de Fevereiro e 10 de Março últimos. Deferido, seg ndo a informação do Sr. Engenheiro.

De Miguel Adolfo Alves de Oliveira, da freguesia de Chorente, requerendo certidão de uma representação das freguesias das Carvalhas, Chorente e Negreiros para a reintegração dum cantoneiro demitido. Ao Sr. Presidente, para informar.

De Manoel Linhares, morador no Largo do Bemfeito, desta cidade, pedindo ligação de água para o predio que habita. A Repartição Técnica, para proceder á ligação.

De Julia Dias Vilaça, Emilia Dias Vilaça, da freguesia de Minhotães, pedindo licença para modificar o projecto

do predio que estão construindo na Avenida do Dr. Sidónio Pais e para altear o muro de vedação. Deferido, conforme a informação do Sr. Engenheiro.

De D. Maria Augusta de Oliveira, da freguesia de Santa Maria de Galegos, requerimento já presente em sessão de 13 de Janeiro último. Ao Sr. Chefe da Secretaria, para informar se a fonte referida está registada.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Contribuição industrial

De harmonia com o disposto no Art.º 53.º do Decreto n.º 16.731 de 13 de Abril de 1929, e dentro do prazo de 20 dias que se começam a contar desde o dia 1 de Maio, podem os contribuintes deste concelho sujeitos á Contribuição Industrial Grupo C. tomar conhecimento das importancias das transacções fixadas pela Comissão respectiva e apresentar no mesmo prazo quaisquer reclamações para a mesma Comissão, sobre as importancias fixadas, fazendo prova em contrario.

As reclamações lavradas em papel selado devem ser assinadas pelo interessado ou a seu rogo, não carecendo de reconhecimento, bastando o carimbo da casa.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Fernando Oliveira, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

SOCIEDADE

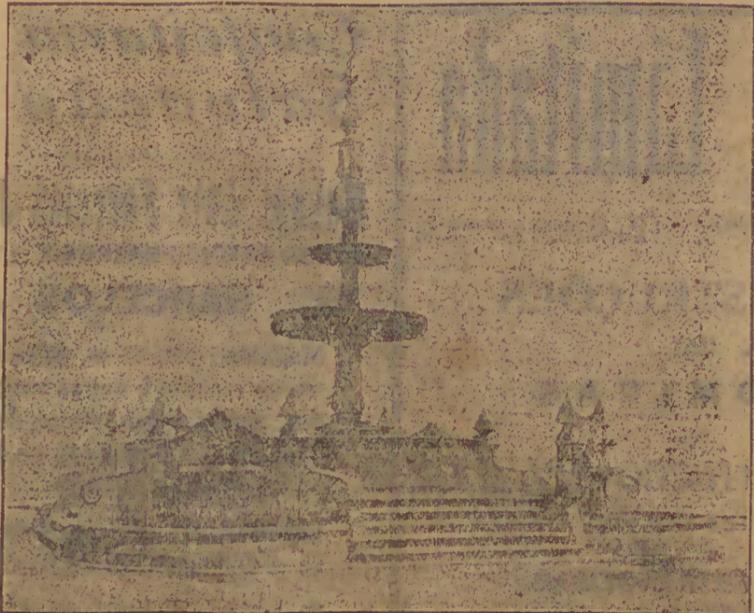
Fazem anos:

Hoje a ex.ª sr.ª D. Laura Matos Viana Lopes, e o sr. Virgilio Moreira Esteves.

Dia 8 a ex.ª sr.ª D. Lidia Flora Monteleão de Freitas Pacheco e o sr. Eugenio Roriz de Azevedo.

Passeio de estudo

Os alunos do 2.º ano do Liceu Central de Sá de Miranda, de Braga, acompanhados pelos seus professores srs. drs. José Duarte Carrilho, D. Ana Brandariz, D. Maria José de Carvalho, D. Adelaide Peixinho, D. Loide Chumbo e dr. Luiz Gusmão, estiveram no sabado passado nesta cidade, em passeio de estudo, depois de haverem visitado Ponte do Lima, Viana do Castelo e Espozende.



No centro do Campo da Feira está o artistico e elegante chafariz, adornado com simbólicos motivos esculpturats.

<p>A. Eurico Soucasaux</p> <p style="text-align: center;">FOTOGRAFIA</p> <p style="text-align: center;">≡</p> <p style="text-align: center;">ARTIGOS FOTOGRAFICOS OCULOS E LUNETAS</p> <p style="text-align: center;">≡</p> <p>RADIO AMERICAN - BOSCH, PARA ONDAS CURTAS E ME- DIAS, 1.300\$00 e 1.500\$00; PARA ONDAS EXTRA CUR- TAS, CURTAS E MEDIAS, 2.600\$000.</p>	<p>Agencia João de Sousa Pimenta</p> <p style="text-align: center;">LEGALMENTE HABILITADO</p> <p style="text-align: center;">Passagens Passaportes</p> <p style="text-align: center;">CAMPO DA FEIRA 22—BARCELOS</p> <p style="text-align: center;">Vende passagens para a America, Brazil, Argentina Africa, França, etc.</p> <p style="text-align: center;">TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM COMO DAS CARTAS DE CHAMADA</p> <p style="text-align: center;">PREÇOS MODICOS, RÁPIDEZ E SERIEDADE</p>	<p style="text-align: right;">H. C. Coelho Gonçalves</p> <p style="text-align: center;">FERRAGENS TINTAS VIDROS</p> <p style="text-align: center;">MAQUINAS AGRICOLAS</p> <p style="text-align: center;">≡</p> <p style="text-align: center;">SACHADORES E SEMEADORES PLANET E FONTES PULVERISADORES LUSITANO E GOLET ESMALTES ROBBIALAC</p>
--	--	---

Portucalense Editora, L.^{da}

— **BARCELOS** —

Rua D. Antonio Barroso—Telefone 24

Edição monumental da *Historia de Portugal* profusamente ilustrada e colaborada pelos mais eminentes historiadores e artistas portugueses. Album *Portugal*, sobre a Arte, os Monumentos, a Paisagem, os Costumes, as Curiosidades. Completo e interessante repositório iconográfico nacional, de excelente ocogravura e com texto redigido em português, francês e inglês.

Casa Editora de varias e importantes obras clássicas

Entre as já publicadas contam-se:

<p><i>O Prior do Crato nos Açores</i>—por Alberto Virginio Baptista.</p> <p><i>A Diplomacia Portuguesa e a Sucessão de Espanha (1700-1704)</i>—por Damião Peres.</p> <p><i>D. Francisca de Aragão, Condessa de Mayalde e de Ficalho</i>—por J. M. de Queiroz Veloso.</p> <p><i>Peregrinação</i> — por Fernão Mendes Pinto.</p> <p><i>Castro</i> — por António Ferreira.</p> <p><i>Crónica de D. Pedro I</i>—por</p>	<p>Fernão Lopes—(Com uma introdução crítica por Damião Peres, professor da Universidade de Coimbra.</p> <p><i>Revelações</i> — por Cristiano de Carvalho.</p> <p style="text-align: center;">NO PRELO:</p> <p><i>«Crónica de D. Fernando»</i>—por Fernão Lopes.</p> <p><i>Dicionário Universal de Literatura</i> — por Henrique Perdigão.</p> <p><i>Inês de Castro</i>—por António de Vasconcelos—prof. da Universidade de Coimbra.</p>
---	--

TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO

LIVRARIA PAPELARIA

OS MELHORES TRABALHOS E OS MAIS PERFEITOS EM TODOS OS GENEROS

Completa e primorosa existência dos mais modernos artigos de papelaria e escritório.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS TELEF. 24

Tipografia onde são impressas a monumental HISTORIA DE PORTUGAL e o preciosíssimo «album PORTUGAL», além de muitas outras obras de carácter literário e científico.

Editora e impressora da interessantíssima obra sobre Barcelos intitulada

RESENHA—HISTÓRICA—PITORESCA—ARTISTICA

à venda nesta casa tanto encadernada como em brochura.

RESTAURANTE

≡ **CARVALHO**

Campo da Feira -- Barcelos
(Ao lado do templo do Senhor da Cruz)

COMIDAS
A QUALQUER HORA.

VINHOS
TINTO E BRANCO
DAS MELHORES
QUALIDADES.

Bloco Barcelos, Limitada

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES
ESPECIALISADA EM
CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Confeitaria
Salvação

DE

Manuel Luiz Ferreira Júnior

RUA D. ANTONIO BARROSO, — 17 A 19
BARCELOS

Magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne e outras variedades, sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade. A confecção de doce é esmeradíssima.

Especialidade em laranja de doce e Queijadinhas de Barcelos.

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido.

PAGINA DO CONCELHO

Faria, 29

Os trabalhos agricolas estão bastante atrasados, devido ao tempo chuvoso que nos tem apoquentado; com tudo com os ultimos dias de sol os lavradores estão mais satisfeitos e já podem continuar com a lavragem das terras, plantação de batatas e diversas sementeiras, efectuadas nesta quadra do ano.

—Ha tempos que nesta freguesia se repetem diversos roubos e alguns de grande valor, estando já presos para averiguações diversos individuos de Vilar de Figos.

Bom é que a Justiça lhes aplique o correctivo indispensavel pois só o castigo os pode deter na sua manha usurpadora.—C.

Cossourado, 29

Na igreja parochial desta freguesia, houve no dia 22 uma linda festinha em hora do SS. Sacramento para cumprimento duma promessa do falecido sr. Joaquim Pereira da Costa Viana.

—Hoje foi regenerada pela égua lustral do batismo uma filhinha dos srs. Francisco da Silva Rosa e D. Gloria Gonçalves Bento Neiva, nascida no dia 12. Recebeu o nome de Candida e teve como padrinhos os srs. Guilherme Duarte Pinheiro e D. Candida Duarte Pinheiro, abastados proprietarios do Salvador.

Alem do pai, padrinhos e irmãosinhos acompanhavam a neófita os tios paternos Dr. Antonio da Silva Rosa, João da Silva Rosa e outros parentes paternos e maternos cujos nomes não pude registrar.—C.

Chorente, 29

Trabalha-se com grande entusiasmo no sentido de preparar um artistico cortejo a realizar-se em Barcelos, nas proximas festas das Cruzes.

A sr. Maria Calista, do logar do Padrão desta freguesia, roubou um traço de pano, que andava a córar juntamente com outras roupas, ao sr. Albino Costa, desta freguesia.

O nosso Regedor interrogou-a sobre o caso, mas ela negando com uma serenidade absoluta, só depois de enviada á Administração do Concelho e de lá á esquadra da Polícia confessou ser a autora do roubo.

Esta mulher e mais algumas é preciso castiga-las, e para esse fim chamamos a atenção do senhor Regedor e Administrador do Concelho, pois todos os dias ha queixas de roubos diversos, e principalmente nos galinheiros onde tem sido um verdadeiro desastre.

Os passadores destes roubos precisam tambem dum correctivo severo.

—Vimos nesta freguesia os Ex.^{mos} Srs. Dr. Matos Graça, Dr. Miguel Fonseca e João Cruz. Como s. ex.^{as} contam aqui diversos amigos, são sempre muito agradaveis estas visitas.

—Nas adesões desta freguesia ao Estado Novo faltaram ainda os seguintes individuos: Antonio da Silva Ferreira, Custodio Novais da Silva e Antonio da Costa Vale.

—Foram á festa a Vilar de Figos, que se realizou no dia 28 e 29 do corrente, muitas pessoas desta freguesia e entre elas o sr. Manuel Lopes da Silva, muito digno Regedor desta freguesia, e o sr. João José Gomes, conhecido pelo sr. João Campinho, não obstante a sua idade bastante avançada.

Este nosso conterraneo gosa nesta freguesia de geral simpatia, razão pelo que o felicitamos na sua jornada até Vilar de Figos.—C.

PARA A LAVOURA

O MEU POMAR

Resposta ao Amigo

Continuamos com a bicharia.

Na ultima carta fomos até ao bicho 8 e passamos hoje ao:

N.º 9—*A Carpo-Capsa* tambem conhecida por *pirale* ou *gusano*.

É uma pequena borboleta, pardo-amarela, de 16 a 20 milímetros de envergadura. É, talvez, a nossa mais terrivel inimiga, pelo prejuizo que nos causa nas maçãs e peras.

Este insecto tem duas gerações por ano: e desconfiado, vai quasi sempre pôr os ovos pela calada da noite. Faz a primeira postura após a fecundação, quando começam a cair as folhas florais (pétalas) e a formar-se o pequeno fruto; feita a postura, dentro em poucos dias, nascem as pequenas larvas, furam para o interior, e aí vão crescendo, esburacando os tenros frutinhas; estes caem, e a larva saindo deles vai-se esconder na terra para se metamorfosear. A segunda postura é feita quando o fruto atinge o tamanho de uma *nós* que, conforme os anos, regula por principios de maio.

E nesta segunda postura, a manhosa da borboleta vai esconder os ovos onde se não vejam; escolhe, de preferencia, o encosto de dois frutos, ou debaixo de qualquer folha a eles encostada, ou qualquer coisa que lhes sirva de abrigo. (Digo onde ela costuma pôr, para te não esqueceres de lhe escangalhar o ninho).

Remédio—apanhar todos os frutos bichosos, tanto do chão, como do ar, e queimar tudo. Fazer todas as applicações de inverno, primavera e verão, com as suas respectivas doses como indiquei nas minhas cartas.

E no inverno é bom pulverisar a terra, debaixo das fruteiras, com a calda sulfo-calcica, para matar as larvas lá escondidas.

N.º 10—*A Selandria atra*—é uma especie de mosca, de quatro azas, muito espelhada; põe os ovos no avesso da folha, e no fim de alguns dias, nascem as selandritas (*parecem lesmas em miniatura*) roem o tecido verde das folhas, deixando-as como uma rede transparente.

Remédio—tirar e queimar todas as folhas atacadas; e aplicar as caldas nos devidos tempos.

N.º 11—*O Tingis piri*—é um insecto pequenino, mosqueado de branco e preto, que pelas costas tem muita semelhança com um escudo da monarquia; tem um ferrão que pica as folhas, chupa-as e estas secam. Remédio—caça-los se poderes e aplicar as caldas nos devidos tempos.

N.º 12—*Cossus e Zeuzera* tambem conhecida por *broca*—é um bicharôco branco, de cabeça preta, munido de uma boa ferramenta para furar fruteiras. As vezes dá grandes estragos, principalmente em fruteiras novas, quando fura troncos com pouco diâmetro.

Deves vigiar este inimigo, sendo muito facil saber onde está pelo serrim que deita fóra do buraco.

Remédio—esmaga-la com um arame delgado introduzido pelo buraco; e se já vai longe que lhe não chegas, só tens um unico recurso, que é—afixia-la lá dentro, o que consegues com um bocado de algodão em rama molhado em bensina, ou gasolina ou petróleo e metido dentro do buraco e tapa-lo.

É findou a primeira classe de inimigos. Como vês, é uma quadrilha de 12 ladrões que nos assaltam. Alguns deles, coitaditos, lutam pela vida... lá comer umas folhitas e debicar qualquer botão de flôr... vá que não vá... as fruteiras dão para tudo;...mas o 2, 3, 8 e 9—que os leve o... da peanha de S. Miguel; e o 9 que vá na frente por roubar duas vezes.

Mas enquanto não fôrem, prepara a tua metralha com boa polvora bordalesa ou sulfo-calcica para lhes dar fogo; mas a tempo e horas, antes de o inimigo se intrincheirar; senão estás roubado. Deves ter notado que ha um grande desequilibrio entre o reino animal e o vegetal; e a principal causa desse desequilibrio é, sem dúvida, a destruição dos ninhos de aves uteis á lavoura; passarinhos que se alimentavam, quasi exclusivamente de vermes, insectos e larvas, como a trepadeira, o papa formigas, o pimpalhão, o pintasilgo, o serzino, a sombria, a levandisca, a boeira, a carriça, o pisco, e muitos outros amiguinhos, que nos limpavam as searas e os pomares de grande numero de bichos. E que vemos nós?!... vemos o rapazio destruir tudo, e seus pais dizerem...*amem*.

É necessario que todos os lavradores se convençam que Deus N. Senhor creou o reino animal muito bem equilibrado; os animais serão pasto e alimento uns dos outros. E quem o desequilibra somos nós, com a nossa ignorancia e ruindade. É necessario, pois, que todos os pais e professores eduquem as creanças e repreendam de tão grandes selvejarias. É ponto por hoje. Para a proxima semana principiámos com a 2.ª classe de inimigos—os fungos—; mas, para isso, diz ao nosso am.º R. que peça um dia de chuva. Até á semana

Teu Amigo

M.

Tamel S. Verissimo, 29

No passado dia 7 fez anos o nosso amigo sr. José Joaquim Henrique de Lima abastado proprietario e presidente da União Nacional nesta freguesia.

No dia 21 faleceu após um prolongado sofrimento o nosso bom amigo sr. Manoel Lopes Maciel abastado proprietario e pai do nosso amigo sr. Domingos Barbosa Maciel e sogro do nosso amigo sr. Francisco Gomes de Macedo residente em Oliveira.

O saudoso extinto era dotado de excelentes qualidades de caracter e de bondade, merecendo a estima de todas as pessoas que com ele conviviam,

pois para todos tinha o maior agrado prodigalizando-o bem para todos os pobres que á sua generosidade recorriam.

Homem de uma só fé, caracter limpo e honrado que toda a sua vida passou fazendo bem, pai e esposo amantíssimo, que por a sua terra tanto e tanto trabalhou, e vemo-lo agora desaparecer do convívio dos vivos para sempre.

Deixou nos... Deus assim o quiz mas ele que sempre foi um bom, um justo Deus pode dar-lhe a recompensa da sua bondade.

Cerca de 300 pessoas acompanharam á ultima morada o saudoso extinto,

tendo-se feito dois turnos compostos por pessoas de bem desta freguesia, tendo sido convidados para conduzir bouquês os srs. Joaquim Augusto Falcão e Domingos Gaviéria de Sousa Leite.

A chave de caixão foi entregue ao seu particular amigo, sr. João Martins negociante nessa praça.

Descance em paz a alma deste, que tanto trabalhou em pról da sua freguesia.—C.

Carvalhal, 30

Batisou-se, no dia 28 do corrente, uma filha do sr. Manoel Ferreira, sendo padrinhos os irmãos da recém-nascida.

No mesmo dia casou, na Igreja Parochial desta freguesia, o sr. Joaquim da Silva Pereira, natural de Pereira, com a sr.ª Gracinda de Figueiredo, natural desta freguesia onde fixaram residência.

—Visitaram a ermida da Snr.ª da Franqueira, no dia 29 os srs. Braulio Duarte Lisboa, D. Izabel Duarte Lisboa, Manoel de Oliveira Martins, José da Silva Peixoto, D. Maria da Conceição Vieira e D. Izaura Espirito Santo Vieira, todos da Povoia de Lanhoso.

Tambem visitaram o mesmo Santuário o sr. Jorge da Cruz e familia, da quinta de Vessadas dessa cidade, oferecendo á Senhora grande quantidade de flores para ornamentar os altares.—

Aborim, 30

Homenagem ao Dr. Salazar

No dia 28 teve logar tambem nesta freguesia uma *sessão inaugural do retrato* deste eminente homem publico, na casa onde está instalado o *posto de ensino*, recentemente criado.

Às 11 horas, estando presente a numerosa colónia escolar, compareceram os srs. capitão Soto-Maior, D. Maria da Conceição Soto-Maior e irmã D. Adélia, aquela professora em Aborim e esta em Aguiar.

Convidado obsequiosamente o Reitor V. A., pároco da fréguesia, para a presidência, fez este uma breve alocução, enaltecendo o genial estadista homenageado, sendo no fim descerrado o elegante retrato por um simpático petiz do sr. capitão, entre palmas e vivas carinhosas ao som do hino nacional, cantado pelas crianças. No fim o ilustre oficial e ex.^{mas} professoras, suas filhas, dignaram-se amavelmente acompanhar o improvisado presidente até ao átrio da escola, por entre as crianças formadas em parada despejando então gentis meninas abadas de flores sobre a comitiva. Bom seria que a Ex.^{ma} Câmara olhasse com um pouquinho de interesse para a escola, ainda desprovida de material.—C.

Vila Cova, 1

Daqui tambem irá um carro para o cortejo agrícola que em 3 desfilará pelas ruas da cidade. A comissão encarregada confiou aos srs. Luiz Coelho e Antonio Gomes da Fonseca a execução do plano, que foi do sr. Coelho e com o qual todos concordaram. Parece nos muito acertado, porque tem actualidade e oportunidade.

—Foi baptizado Domingos, filho dos srs. Rodrigo F. Rios Novais e Arminda Figueiredo Martins de Miranda, sendo padrinhos a avó materna do neófito—sr.ª Maria Figueiredo Martins de Miranda, e um tio paterno.

—A geada dos últimos dias crestou alguns pampans mais desenvolvidos.

—A sr.ª D. Adalgiza Coelho, professora diplomada, partiu para Rossas, como preceptora das filhinas do sr. Francisco Matos, cavalheiro daquela localidade.

—De Lisboa chegou a sr.ª D. Júlia

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

FAÇO SABER

Que durante os dias 2 e 3 do proximo mês de Maio, é proibido o trânsito de veículos nas Ruas D. Antonio Barroso e Infante D. Henrique e que os locais destinados ao estacionamento dos mesmos veículos são: Campo de S. José (a parte junto ao mercado), Campo da Liberdade e Largo da Granja.

O trânsito ASCENDENTE de todas as viaturas é feito pela rua Faria Barbosa e DESCENDENTE pela rua Barjona de Freitas.

Os automoveis destinados a alugar podem estacionar junto á antiga Cadeia e Largo José Novais, mas sem que por qualquer forma prejudiquem o trânsito.

Barcelos e Administração do Concelho, 27 de Abril de 1934.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Licenciado em Direito e Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Administrador do Concelho
Francisco José Monteiro Torres

Arrematação

2.ª praça
1.ª publicação

No dia 6 do corrente, pelas 11 horas, e por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecária em que é exequente Domingos da Silva, da freguesia de Cervães, da comarca de Vila Verde, e executados Antonio Ventura Lopes e mulher Julia Ventura Fernandes, da freguesia de São Vicente de Areias, se ha-de proceder á arrematação do prédio seguinte:

Na freguesia de São Vicente de Areias, logar das Tomadias, uma casa torre com seus comodos e junto eirado de lavradio, e entra em praça em 1.500\$00.

Pelos respectivos editaes e pelo presente, são citados todos e quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Barcelos, 1 de Maio de 1934.

Pelo chefe da 1.ª secção, o amanuense

João Monteiro
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
A. de Palhares Falcão

Gomes dos Santos, que em viagem de recreio lá passou umas semanas.

—Continua a sentir-se o frio; apesar disso, os lavradores andam na faina da sementeira do milho.

Pêna é que na sementeira deste tão preciso cereal não se possa empregar o mesmo cuidado e boa adubação que se empregam na sementeira do trigo e plantação da batata. Aumentaria muito a produção.

Esta freguesia sempre primou em ter bois barroços finos. Noutros tempos, excepcionalmente se encontrava por aqui uma vaca. Pois actualmente, pelo menos, existem dezasete vacas turinas. Dão um rendimento certo apreciavel. Muitos dos seus proprietarios são sócios da Cooperativa de Laticínios da Ribeira do Neiva, com sede em Aldreu.

Eis uma fonte de receita que os lavradores do nosso concelho podem explorar em escala bastante larga.—C. Palme, 30

Fomos informados de que a Comissão administrativa da freguesia de Palme fez saber que desde há muito pediu providencias para analisar as aguas das 12 fontes publicas que existem na freguesia.

A muito digna Camara Municipal fez subir o pedido e sabe que este se dirigiu á Direcção Geral de Saude, instando pela vinda de analistas.

A Junta de Freguesia de Palma tem-se interessado por este assunto, como julga do seu dever e procurará defender as aspirações do Povo de Palme.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça
1.ª publicação

Por virtude do ordenado na execução hipotecaria que Alvaro Pinto de Almeida, casado, proprietario, desta cidade, move contra Abilio Dias Costa e esposa D. Maria da Conceição Santos Borda Dias Costa, proprietarios, da freguesia de Barqueiros, no dia 6 de Maio proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em segunda praça dos seguintes predios:

N.º 1

Casas torres e terras e junto eirado de lavradio, que vai á praça por 20 000\$00.

N.º 2

Casas terras e terrenos juntos chamados Campo da Telheira, de lavradio e mato, que vai á praça por 10 000\$00. Estes predios são situados no logar das Telheiras, freguesia de Barqueiros. Para assistir á praça são citados os interessados e credores incertos.

Barcelos, 30 de Abril de 1934.

O Chefe da 3.ª secção,
Delfim de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito,
A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça
1.ª publicação

Por virtude do ordenado na execução sumaria que Domingos José de Souza Vilas Boas, viuvo, proprietario, da freguesia de Vila Frescainha S. Pedro, e executado Fernando de Sousa Vilas Boas, casado, lavrador, da freguesia de Fornelos, no dia 6 de Maio proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em segunda praça do prédio seguinte:

QUINTA DO SOL, de lavradio e mato, sita no logar da Boavista, freguesia de Fornelos, que vai á praça por 20.000\$00.

Para assistir á praça são citados os interessados e credores incertos. Barcelos, 30 de Abril de 1934.

O Chefe da 3.ª secção,
Delfim de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito,
A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

3.ª praça
1.ª publicação

Por virtude do ordenado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Abilio Dias Costa, casado, proprietario, da freguesia de Barqueiros, no dia 6 de Maio proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em terceira praça dos seguintes predios:

N.º 1

Uma casa com trez pavimentos, que vai á praça por qualquer valor.

N.º 2

Um terreno junto á casa, de lavradio e vinha, que vai á praça por qualquer valor.

Estes predios são situados no logar de Casas Novas ou Telheiras, da freguesia de Barqueiros.

Pelo presente são citados os interessados e credores incertos.

Barcelos, 30 de Abril de 1934.

O Chefe da 3.ª secção
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito
A. de Palhares Falcão

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Horario a começar em 7 de Maio

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 88

(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaldes de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

A MELHOR, a mais perfeita, mais pura e mais completa em substancias alimenticias é a

FARINHA LACTEA LUSITANIL.

Alem de ter uma existencia superior a 20 anos e duma análise química absolutamente assegurada, a

FARINHA LACTEA LUSITANIA

é um produto autenticamente português com extraordinária venda em todos os estabelecimentos, o que não admira porque a

FARINHA LACTEA LUSITANIA

superior ás suas congéneres estrangeiras absolutamente aconselhada como principal alimento para crianças, pessoas convalescentes e idosas, tem obtido os melhores prémios, inclusivé a medalha de ouro da Exposição Industrial Portuguesa de 1932. A

Farinha Lactea Lusitania

constitui uma fórmula aconselhada pelos médicos e é um garantido produto português que todos devem preferir como estimulo á industria nacional. A

Farinha Lactea Lusitania

VENDE-SE NESTA CIDADE NA

Confeitaria Salvação

RUA D. ANTONIO BARROSO, que localmente possui a sua representação.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 21 do corrente, foi decretado o divórcio dos conjuges Manuel Fernandes, empregado comercial, e Maria Amélia Rodrigues, doméstica, ambos moradores nesta cidade.

Barcelos, 26 de Abril de 1934.

O Chefe da 2.ª secção

Delfim de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito,
A. de Palhares Falcão

Armazens

Alugam-se dois espaçosos, juntos ou separados, na rua Duque de Bragança. Servem para qualquer ramo de negocio ou indústria.

Tratar na Confeitaria Moderna.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Felra, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa

EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA

Seguros contra incendios

- » responsabilida-
- » de civil
- » accidentes de
- » trabalho
- » accidentes indi-
- » viduais



CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIO
Agente em Barcelos
Alcides Ribello

AVE, CRUX, SPÉS NOSTRA

Barcelos, a fidalga princesa do Cávado, terra de tradições tão encantadoras, veste-se de galas para receber os seus hóspedes que a veem visitar neste dia das suas tradicionais «FESTAS DAS CRUZES».

A festa liturgica de 3 de maio, é a invenção da Santa Cruz, isto é a descoberta da Cruz de Jesus por Santa Helena, mãe do Imperador Romano Constantino, a quem também foi revelada a victoria quando no Ceu lhe appareceu o simbolo sagrado da Redenção, circundado por estes dizeres: «In hoc signo, vinces».

Na nossa terra igualmente appareceu no solo uma Cruz que ainda se conserva e que deu origem á construção do magestoso templo do Senhor da Cruz.

Ouçamos o que acerca deste facto histórico diz o Abade do Louro a pag. 85 da sua «Memória Histórica» edição de 1867:

*

«O milagre das cruces, que tem apparecido no *Campo da Feira*, out'ora chamado do *Salvador*, tem sido affirmado, não só por testemunhas de vista, mas por muitos escriptores, que quizeram eternisar a memoria d'este prodigio; como foram George Cardoso, no seu — *Agiologio Lus. a 3 de maio*, — Fr. Pedro de Poyares, no seu — *Tratado panegyrico em louvor da villa de Barcellos*, — Antonio de Villas-Boas e Sampaio, na sua — *Nobiliarchia portugueza*, — o padre Antonio Carvalho da Costa, na — *Chorographia portugueza*, — Severim, no seu — *Promptuario espirit.*, cap. 28, — Faria no — *Epit. da Hist. portug.*, 4. p., cap. 17, — Cunha, na — *Hist. de Braga*, 2. p., cap. 55, n.º 11, — e ultimamente, no anno passado, o sr. Amaral Ribeiro, na sua — *Noticia descriptiva de Barcellos*. —

E depois de tão graves auctores, que poderei eu adiantar sobre assumpto tão discutido e comprovado? Recopilar a summa d'elles, e acrescentar sómente o que me fôr possível, e que demais tenha chegado á minha noticia.

Perto do sólo, onde hoje é o altar do Senhor da Cruz, havia antigamente uma pequena capella ou ermida, chamada do *Salvador*, na qual, em reverencia e louvor das Chagas de N. S. J. Christo, se dizia uma missa nas sextas feiras.

Quando, porem, na sexta feira, 20 de dezembro de 1504, pelas 9 horas da manhã, appareceu a primeira cruz n'aquelle mesmo sólo, em que, (hoje) por cima d'elle, está collocada a ima-

gem do Snr. da Cruz, (como bem explicita e authenticamente consta do instrumento publico, que se lê no — *Panegyrico de Fr. Pedro de Poyares*, cap. 23, pag. 82 — e na Noticia descriptiva do snr. Amaral Ribeiro, pag. 58 — para se venerar esse sólo da apparição da primeira cruz, todos os barcelenses offereceram e deram esmolas para se cobrir, como cobriu, aquella cruz, com uma aboboda firmada em quatro pilares, dos quaes se formavam quatro arcos, e sobre os quaes assentava a aboboda.

E quando, pouco depois, um mercador, natural de Barcellos, trouxe das partes de Flandres a sagrada imagem do Snr. da Cruz, e quiz collocar a junto d'aquella primeira cruz, taparam de todo os arcos dos lados do norte, nascente e poente, deixando n'este ultimo uma pequena porta, com grades de ferro, virada ao mesmo lado do poente, onde então havia um souto de carvalhos, e que hoje está adornado com casa dos habitantes do bairro do Bom Jesus da Cruz, por cujas grades de ferro se via e adorava aquella imagem, que alli collocaram: repartiram esta ermida, pelo meio, em duas naves, e na do lado do nascente formaram um altar com seu retabulo, onde se dizia missa; e para o qual se entrava pelo arco da parte do sul, que ficou aberto e a porta d'esta nave. E em volta d'esta segunda ermida fizeram uma arcaria coberta com telhado, e sustentada em columnas de pedra.

E assim se conservou até o anno de 1705, no qual, como já se disse, com copiosas esmolas, que concorreram de toda a parte, se principiou a edificar o grandioso e magestoso templo, que fica descripto.

Aquella primeira cruz apparecida em 1504, segundo os historiadores, era bem proporcionada e direita, de côr negra, do comprimento de tres covados e meio, e da largura de dous covados e tres quartas nos braços, e d'um palmo de largo, tanto na hastea, como nos braços.

Esta cruz nunca se extinguiu, ficou permanente; e, por mais terra, que d'ella tirassem os muitosromeiros e devotos, que alli a vinham buscar, como milagrosa, apesar de que faziam uma cova, ás vezes, d'alguns palmos d'alto, sempre essa cova apparecia cheia d'egual terra dura, e tão dura, como se alli se não tivesse escavado e bolido.

Em seguida ao apparecimento d'aquella primeira cruz, tem apparecido

VISITEM

O Museu Alcaides de Faria e o Museu Arqueológico

muitas outras, não só no mesmo Campo da Feira, perto e em volta do templo do Senhor da Cruz, mas até no campo de S. José, perto da capella de S. Bento da Borequinha; e isto só pelo decurso dos annos, mas principalmente pelos dias da invenção e exaltação da Santa Cruz; umas maiores e outras menores, mas todas de terra negra, no centro da terra barrenta-amarellada dos campos, todas, e todas em terra negra e tão dura, como a produzio a natureza.

Eu mesmo e os meus contemporaneos sômos testemunhas oculares das tres cruces, que em fileira appareceram e se conservaram muitos annos, até que desapareceram, ao lado do poente do chañariz do Campo da Feira; a do meio a maior e as duas dos lados menores, mas todas bem formadas, como demonstrando as tres do Calvario; e as quaes foram alli veneradas, com flores e luzes em volta, pelo seu zeloso devoto o *Mariçoto velho de cima da villa*, que juntou muitas esmollas dos muitos fieis, que a ellas concorriam.

Somos também testemunhas d'algumas outras, que tem apparecido e desaparecido não só no Campo da Feira, mas no de S. José, e defronte da Calçada, logo quasi em frente do templo do Senhor da Cruz.

Vejam agora os sabios da escriptura, Que segredos são estes da natureza.

Camões, Canto 5, Est. 22

Antonio de Villas-boas e Sampaio, na — *Nobiliarchia portugueza*, edição de 1727, pag. 98 — diz: — Em 1638, estando no atrio da capella do Santo Christo Mathias Paes de Faria, profinendo obstinadamente com outras pessoas, que alli estavam com elle *que nas cruces não havia milagre algum, mas que era vêa natural da terra a côr e a forma das cruces*; — pareceu-lhe, que cahia um orvalho do ceo, e de repente *perdeu a vista!... ficou cego!*... mas logo também a vista lhe foi restituída, e a primeira cousa que vio deante de si e no campo, foi uma cruz de maravilhosa grandesa, com calvario e rótolo em cima, querendo Deus mostrar-lhe, com tão prodigioso

acontecimento, que se enganava, e que não havia duvida do milagre das cruces. —

— Mathias Paes de Faria ficou então atonito; lançou-se por terra, adorou a sagrada cruz, e pediu a Deus perdão da sua incredulidade. E d'ahi por deante foi um acerrimo defensor d'este milagre; chegando a dizer ao mesmo Antonio de Villas-boas e Sampaio, como este affirma, que o facto, que deixo relatado, assim acontecera com elle, e que por isso brigaria sempre com quem negasse, que o apparecimento das cruces em Barcellos era verdadeiro milagre.

Alguns outros acontecimentos, em favor dos milagres d'estas cruces, poderíamos apontar; mas, para não abusar da paciencia, concluamos com as seguintes perguntas aos incredulos, e desejamos que seriamente nos respondam.

Se a grande e piedosa Helena mereceu a Dens a invenção das cruces nas ruinas do Calvario; qual é a razão porque os Barcelenses merecem a invenção das imagens da cruz no seu campo, onde a santa cruz vem annualmente visital-os, pejando de cruces seu campo, quasi como uma especie de bloqueio de suas antigas muralhas?!

Bem sabemos, que os puros humanistas não descortinam em tal successo, nem descobrem n'esta obra mais do que o giro da natureza, mas nós lhes perguntamos: porque rasão a natureza, que no resto dos campos do universo produz as plantas, as hervas, as flores, o mineral emfim, ou o vegetal, sómente nos campos de Barcellos produz cruces?!

Porque rasão a natureza, que no resto da superficie da terra offerece a nossos olhos o espectaculo da persistencia das côres, se faz annualmente pintora nos campos de Barcellos, e em lugar, por exemplo, de casas, pinta madeiros? ou em lugar de palacios, pinta cruces?!

Porque rasão, finalmente, a natureza, que em physica exacta nada faz, nem produz, sem movimento, regula de tal sorte em Barcellos este movimento, que o seu resultado em Barcellos são cruces? são o signal da redempção? são?!

Calla-te, soberbo pensador! e, se rasões não descobres, para explicar n'este ponto as vistas e os decretos da divindade; descobre-as ao menos, para as adorar. E, n'este mesmo exercicio de tu'alma, tu fazes, sem duvida, o melhor uso de tua rasão; tu és litterato e prudente, sem deixar de discorrer, tu és emfim christão, sem deixar de ser filosofol...»

*

Que naquele simbolo augusto nós tenhamos a consolação para tantas dores, quer fisicas, quer moraes, lembrando-nos ao contemplal-o, que foi naquele patibulo de ignominia, até então, que Jesus satisfez por nós a reparação devida a Deus pelo crime de nossos proto-parentes.

Que essa bemdita Cruz seja o farol que nos guie ao porto seguro atravez d'este *mare magnum* de tantas desventuras.

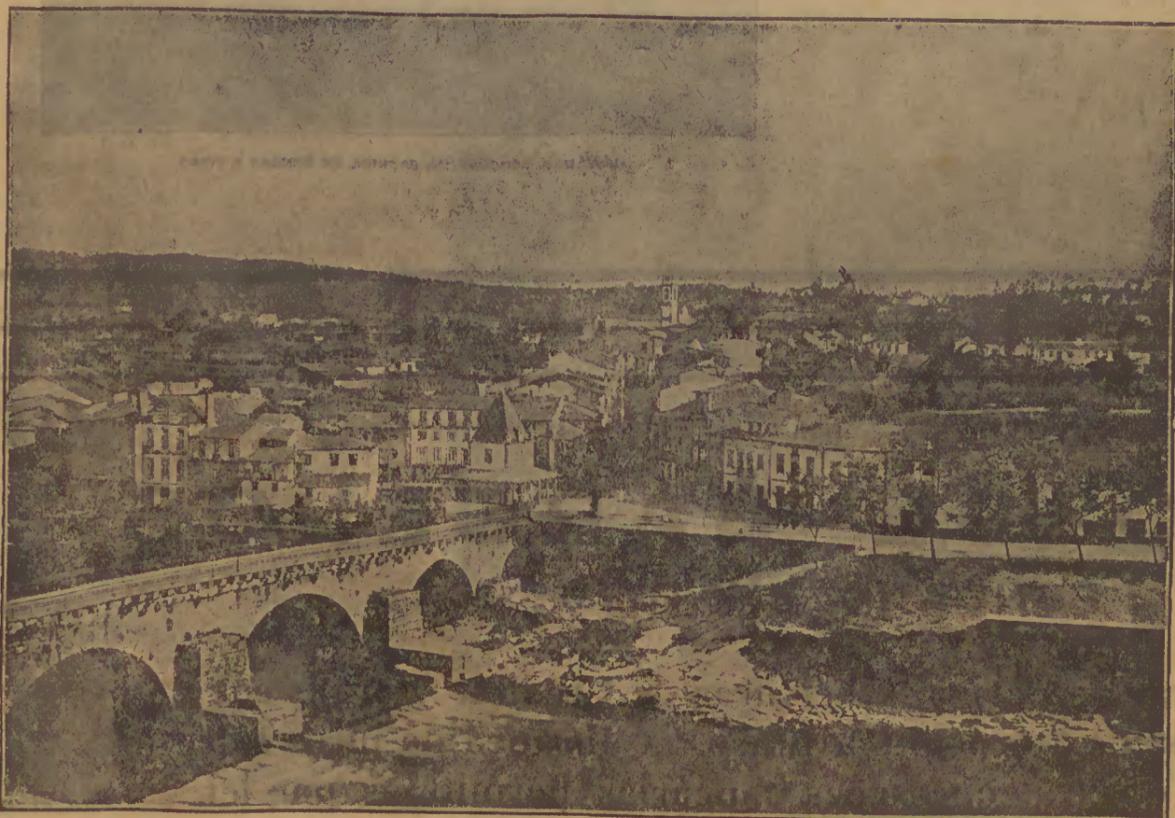
AVE! CRUX.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6



Depois da ponte sobre o Cávado surge a capelinha alpendrada de «Nossa Senhora da Ponte, construida em 1328, e a encantadora povoação de Barcelinhos.

CAFE' NOVO

Largo da Calçada
TELEFONE 109

O melhor estabelecimento no género, de Barcelos

MANOEL PEREIRA DA QUINTA

Armazem de
Mercearia

Rua D. António Barroso—Telefone 25



Representante

da Tabaqueira, da Fosforeira Portuguesa, e dos óleos para automóveis SPIDOLÉINE

DROGARIA

DE

Manuel de Sousa Martins

Drogas, Productos quimicos e Especialidades Farmaceuticas. Anilinas, Alvaiados, Oleos, Tintas e vernizes.

Sempre em depósilo as afamadas anilinas, Jacobus, Waubry e Raposa, incontestavelmente as melhores para tingir tecidos em casa.

Grande sortido em perfumarias de varias fabricas. Excelentes qualidades de perfumes a pêso. Fornecimento para Farmacias e Hospitais.

TELE

GRAMAS, DROGARIA FONE, N.º 43

Materiais de construções

SAL, ADUBOS QUIMICOS, ETC.

Mannel Esteves, Limitada

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

FABRICA BARCELENSE

JOÃO DUARTE & C.ª L.ª DA

TELE FONE N.º 14 GRAMAS: TEXTIL

BARCELOS

CODIGO—RIBEIRO

FUNDADA A 5 DE MARÇO DE 1921

MALHAS, RENDAS E PASSAMANARIAS



VISTA EXTERIOR DA FABRICA NA ESQUINA AVENIDA ALCAIDES DE FARIA E RUA CANDIDO DA CUNHA

ESCRITORIOS DE VENDA:

EM LISBOA:

VELAS E VELAS

Rua 1.º de Dezembro, 45-2.º

NO PORTO:

Antonio Estevão Fogaça (sócio)

Rua Sá da Bandeira, 183-1.º

EM COIMBRA:

ANGELO MADEIRA

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

Artigos que fabrica:

Meias para senhora, homem e criança; Elasticos; fitas de seda de algodão; Fitas de alça; Rendas de linho e tipo bilro; guarnições; extrofort, galões dourados e prateados e todo o concernente a passamanarias.



UMA DAS SECÇÕES DA FABRICA DE RENDAS E FITAS

BANCO DE BARCELOS

FUNDADO EM 1875

Descontos e transferências. Aberturas de Crédito. Contas correntes. Depósitos á ordem e a praso. Cobrança de juros e de dividendos. Todas as operações bancárias permitidas por lei.